

INFLUÊNCIAS DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ATUAÇÃO DO BANCO MUNDIAL E A POLÍTICA DE RESULTADOS

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Ana Catarina Pontes Lopes Vieira, MARIA LUANA TEIXEIRA CHAVES, PERLA ALMEIDA RODRIGUES FREIRE, BRUNO REGINALDO DA SILVA, Clarice Zientarski

Este trabalho visa contribuir para a análise e o debate acerca da atuação dos organismos internacionais na educação dos países emergentes. Além disso, busca identificar os efeitos das reformas e das agendas globais (com ênfase no Banco Mundial) na educação brasileira. Para tanto, realiza uma pesquisa bibliográfica e documental para compreender o que subsidia as múltiplas determinações que sofre a política educacional contemporânea, entendendo que a esfera educacional está inserida na sociedade capitalista, sendo influenciada pelo ritmo e estrutura dessa sociedade, que na fase atual está em um processo de mundialização. Neste prisma, constituem novos centros de poderes, onde fixam-se os organismos internacionais, cuja influência e presença estão para além dos investimentos e recursos aplicados. Para esse intento, reverenciando o materialismo histórico dialético, apoia-se na leitura de autores que fazem a análise do cenário político, econômico e cultural da atualidade. Parte da premissa de que a atuação desses organismos está profundamente enraizada nas questões administrativas, de planejamento e de gestão do ensino público brasileiro, em especial no ensino básico. As políticas que estes organismos internacionais determinam para os países emergentes defendem uma análise economicista, além da privatização e da responsabilização da escola e professores enfraquecendo e eximindo o Estado de sua responsabilidade. Conclui que estas políticas são aplicadas ao Brasil desde as reformas educacionais dos anos 1990 e atendem às diretrizes traçadas pelo Banco Mundial para a educação, assim, a chamada política de resultados não apresenta o resultado esperado. E os quase trinta anos dessas políticas traduzem-se na educação contemporânea através de uma educação empobrecida, esvaziamento do currículo escolar, na desvalorização e tecnização da formação de professores e em práticas de promoção compulsória resultando em altos níveis de analfabetismo funcional.

Palavras-chave: Política de Resultados. Banco Mundial. Educação. Agenda Global.